

Milagre Eucarístico de LANCIANO

ITÁLIA, 750 D.C.



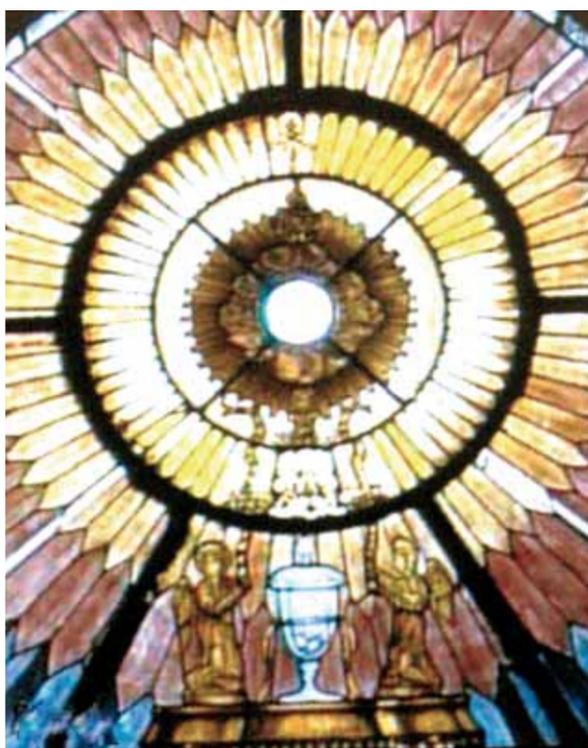
Uma inscrição em mármore do século XVII, descreve este Milagre Eucarístico que se deu em Lanciano, na igreja de São Francisco no ano 750. «Um monge sacerdote pôs em dúvida que na Hóstia Consagrada se encontrasse realmente o Corpo e o Sangue do Nosso Senhor. Ao celebrar a Missa e depois de proferir as palavras da consagração, viu transformar-se em Carne a Hóstia e em Sangue o Vinho. Todo este milagre foi observado pelos presentes. A Carne está ainda hoje intacta e o Sangue dividido em cinco partes desiguais que pesam tanto todas juntas quanto cada uma delas».



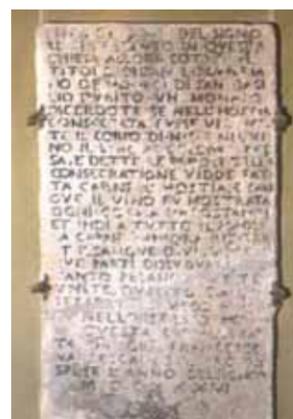
Sacrário que contém as Sagradas Relíquias.



Relíquia do vinho que se transformou em Sangue.



Pintura presente na Capela Valsecca que representa o Milagre.



Lápide de 1631 que descreve o Milagre.



Em 1970, o Arcebispo de Lanciano e o provincial dos Frades Menores Conventuais de Abruzzo, com a autorização de Roma solicitam ao Doutor Edoardo Linoli, Director do Hospital de Arezzo e Professor de Anatomia, Histologia Patológica e Química e Microscópica Clínica, para elaborar um exame científico detalhado, sobre as relíquias do Prodígio de doze séculos atrás. A 4 de Março 1971, o professor apresentou um relatório minucioso dos vários estudos feitos.

Eis as conclusões essenciais:

1. A «Carne Milagrosa» é verdadeira carne, constituída por tecido muscular do miocárdio.
2. O «Sangue Milagroso» é verdadeiro sangue: a análise cromatográfica demonstra-o com certeza absoluta e indiscutível.
3. O estudo imunológico prova também que a Carne e o Sangue são, sem dúvida alguma, de natureza

humana e o exame imunohematológico permite afirmar com toda a objectividade e segurança que ambos pertencem ao mesmo grupo sanguíneo AB, grupo a que pertence o homem do Santo Sudário e característico das populações do médio oriente.

4. As proteínas contidas no sangue estão igualmente repartidas, em percentagens semelhantes às do esquema soro proteico do sangue fresco normal.

5. Nenhuma secção histológica revelou traços de infiltração de sais ou de substâncias conservantes, utilizadas na antiguidade para a mumificação dos corpos. O seu relatório foi publicado nos “Quaderni Sclavodi diagnostica clinica e dilaboratorio”, (1971, fasc.3, “Grafiche Meini”, Siena), e suscitou um enorme interesse no mundo científico. Ainda em 1973, o Conselho Superior da Organização Mundial de Saúde, nomeou uma comissão científica para verificar as

conclusões a que tinha chegado o Prof. Linoli. Esta pesquisa, foi exactamente a mesma que efectuou este Professor, com outros exames complementares. Os trabalhos duraram 15 meses e foram realizados 500 exames. Concluiu-se que os fragmentos recolhidos em Lanciano não se assemelhavam a tecidos mumificados. E quanto à natureza dos fragmentos da Carne, a comissão declarou que se trata de um tecido vivo, porque responde rapidamente a todas as reacções clínicas próprias dos seres vivos. A Carne e o Sangue do Milagre de Lanciano permanecem com as características semelhantes às recém recolhidas por um ser humano. Este relatório das pesquisas científicas da Comissão Médica da OMS e da ONU, publicado em Dezembro de 1976 em Nova York e em Genebra, concluiu que a ciência, consciente dos seus limites, se encontra perante a real impossibilidade de dar uma explicação para este fenómeno.